

Moradores denunciam acúmulo de lixo em praça no Cambuí

Problema em praça na Rua dos Alecrins é recorrente, segundo frequentadores

Por Moara Semeghini

“Feriadão, 10h. Praça da rua dos Alecrins, Cambuí. Crianças no playground, pessoas caminhando com e sem cachorro. E lixo, muito lixo. Uma vergonha!”

O relato é de um morador que preferiu não se identificar e descreve a situação da Praça Pedro Magalhães Júnior, no bairro Cambuí, em Campinas, durante o feriado de Tiradentes, na última terça-feira, 21 de abril. A reportagem esteve no local após receber imagens e constatou acúmulo de lixo, com lixeiras cheias, resíduos espalhados pelo chão e pelo gramado, com plásticos, isopor, restos de comida e fezes.

Outro morador ouvido pela reportagem também criticou as condições da praça. “É uma vergonha. É mato, lixo, buraco nas ruas, corte indiscriminado de árvores. Zeladoria zero. Mas a cidade é linda”, afirmou.

No feriado, a reportagem conversou com o cineasta Vitor Steinberg, que vive na região há cerca de dez anos e frequenta a praça diariamente para passear com seus cachorros. Segundo ele, a situação é recorrente.

“Moro por aqui há 10 anos e, nesse período, só houve degradação, uma decadência absoluta. É a segunda praça mais frequentada



Lixo acumulado ao lado de lixeiras na praça da Rua dos Alecrins, no Cambuí, em Campinas

do Cambuí, atrás apenas da Santa Cruz. Aqui tem brinquedo para as crianças, tem muita circulação de pessoas, famílias, jovens que vêm fazer piquenique, ler. É uma praça muito importante”, disse.

O morador relatou que a limpeza não acompanha o uso do espaço. “Os lixos ficam totalmente entupidos, uma sujeira muito grande. Se vem limpar, é uma vez a cada três ou quatro meses. Não tinha que ser assim, é uma praça muito frequentada”, afirmou.

Durante a entrevista, Vitor

mencionou ainda a presença constante de crianças no local, inclusive de uma creche próxima. “Tem uma creche aqui do lado, muitas crianças vêm brincar aqui. Eu mesmo passo aqui três vezes por dia com meus cachorros, então acompanho de perto como está a situação”, relatou. “É uma super praça da cidade, não merece esse descuido. É maravilhosa, tem árvores centenárias”, disse.

Segundo ele, o problema não se restringe ao feriado prolongado. “Não é por causa do feriado.

Está assim há muito tempo. Tem mosca varejeira, é uma situação que incomoda quem frequenta”, afirmou.

Fim do feriado, o lixo continua

Nesta quarta-feira (22), a reportagem voltou a entrar em contato com o morador para verificar se a situação havia sido normalizada. De acordo com ele, houve piora nas condições da praça. “Que nada! Acabei de passar lá com meus sobrinhos

pequenos: há fezes humanas, concentração de moscas e depredação de um alambrado que cerca o parquinho infantil. Tudo isso desde aquele dia, em que já encontramos a praça daquele jeito”, disse o cineasta. Segundo Steinberg, já ligou para o 156 da Prefeitura pelo menos três vezes e eles dizem que a praça é de responsabilidade de um dos empreendimentos em frente.

A reportagem questionou a Prefeitura sobre a situação de limpeza da praça, a frequência da coleta de lixo e varrição, se há ações previstas para regularização do espaço e medidas de fiscalização ou assistência social.

Em resposta, a Secretaria de Serviços Públicos informou que “ainda nesta quarta, o lixo das lixeiras da praça vai ser recolhido”. A pasta acrescentou que o local recebe manutenção frequente de roçagem do mato e que a limpeza geral e varrição são realizadas uma vez por semana.

Saúde pública

Acúmulo de lixo a céu aberto é risco à saúde e ao meio ambiente, atrai baratas, ratos, moscas e favorece doenças. Praças bem cuidadas promovem bem-estar, segurança e convivência; já áreas sujas ou abandonadas tornam-se inseguras e insalubres.

Comissão arquiva proposta de rodeios

A tentativa de retomar rodeios e eventos com uso de animais em Campinas foi encerrada nesta quarta-feira (22) ainda na fase inicial de tramitação. A Comissão de Constituição e Legalidade (Constileg) da Câmara Municipal rejeitou por unanimidade o projeto e determinou o arquivamento da proposta, sem necessidade de votação em plenário.

A decisão ocorre em um contexto recente de reforço jurídico à proibição desses eventos na cidade. No início do mês, o Tribunal de Justiça de São Paulo decidiu, de forma unânime, pela validade dos artigos do Estatuto Municipal de Proteção Animal que proíbem rodeios e espetáculos com animais. Com isso, voltaram a valer integralmente as regras previstas na Lei nº 15.449/2017.

A ação havia sido movida pelo Movimento Democrático Brasileiro, por iniciativa do vereador Arnaldo Salvetti, sob o argumento de que a legislação municipal extrapolaria a competência do

município. Uma decisão liminar chegou a suspender temporariamente a proibição, permitindo a realização desses eventos até o julgamento definitivo, agora revertido. Além do entendimento do Judiciário, também pesaram na análise da comissão questionamentos sobre a legalidade da proposta e a abertura de inquérito civil pelo Ministério Público para apurar possíveis conflitos com a legislação de proteção animal.

O projeto arquivado havia sido apresentado em 2024 por Salvetti e previa a liberação de rodeios, leilões, feiras agropecuárias e provas equestres no município, por meio da revogação da Lei nº 15.449/2017.

A proposta chegou à comissão com parecer contrário e foi rejeitada por todos os integrantes do colegiado. A Constileg é responsável por analisar a constitucionalidade das matérias, e um parecer negativo nesse estágio impede a continuidade da tramitação, resultando no arquivamento

automático. A discussão sobre a realização de rodeios em Campinas se arrasta há anos e envolve disputas jurídicas e legislativas. A proibição tem origem em legislação municipal anterior, de 2003, posteriormente incorporada e ampliada pelo Estatuto de Proteção Animal de 2017.

Com a decisão desta quarta-feira, permanece em vigor a proibição de eventos com uso de animais na cidade, e novas tentativas de retomada enfrentam, neste momento, um cenário jurídico e legislativo desfavorável.

O ex-vereador Paulo Bufalo (PSol-SP), autor da lei que em 2003 proibiu a prática de espetáculos que maltratam animais na cidade, sobretudo os rodeios, comemorou a decisão. “A lei foi pioneira do país, foi um avanço, e eu quero comemorar a decisão de hoje, do Tribunal de Justiça de SP, que derrubou essa liminar, que restabeleceu essa legislação, que é avançada e precisa ser preservada”.



Comissão rejeitou por unanimidade o projeto e determinou